

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO EDUCATIVO

A REFLECTION ON TEACHING PRACTICE AND THE TEACHER AND STUDENT RELATIONSHIP IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Rosália Maria da Silva¹
Milton Dantas da Silva²

RESUMO: Este estudo aborda sobre as dificuldades dos alunos, delimitando os conteúdos e os conceitos trabalhados por meio de metodologias de fácil domínio e que atinjam os objetivos estabelecidos no plano de aula. No decorrer da prática docente é importante investigar as necessidades emergentes em sala de aula, as dificuldades que trazem as crianças no seu processo educativo, bem como as possíveis ações que irão desempenhar de forma concreta, mediados pelo educador que necessita estar atento às dificuldades vividas e que precisa ser resolvida em sala de aula, direcionadas no planejamento. Questiona-se qual é a importância do papel do professor frente às dificuldades do aluno? Como deve ser pensado o planejamento docente? Define-se, aqui, como objetivo de pesquisa, refletir o papel do professor frente às dificuldades do aluno, definindo-se, também, como objetivo específico destacar como deve ser pensado o planejamento docente em sala de aula, e promover uma discussão sobre a organização escolar para o processo de aprendizagem. A metodologia desta pesquisa foi fundamentada em uma revisão bibliográfica realizada em livros, artigos, revistas científicas. No segundo momento, foi instante de discutir os conceitos aqui propostos. Com base nesse estudo levantado de maneira teórica, é fundamental ao professor que ele saiba do seu papel no contexto educacional, bem como suas ações e atribuições no cotidiano escolar nessa área do conhecimento, tendo em vista, que é de fundamental importância destacar que a prática docente está atrelada à prática do planejamento.

992

Palavras-chaves: Organização escolar. Planejamento docente. Contexto educacional.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University – Florida/USA. Pedagoga especialista em Educação Especial.

² Doutor em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University – Florida/USA. Revisor da RN Editora e Professor de Língua Portuguesa – SEEC/RN (aposentado).

ABSTRACT: This study addresses students' difficulties, delimiting the contents and concepts worked through methodologies that are easy to master and that achieve the objectives established in the lesson plan. During teaching practice, it is important to investigate the emerging needs in the classroom, the difficulties that children face in their educational process, as well as the possible actions that they will perform in a concrete way, mediated by the educator who needs to be aware of the difficulties experienced and that needs to be resolved in the classroom, addressed in planning. The question is: what is the importance of the teacher's role in the face of the student's difficulties? How should teaching planning be thought of? The research objective is defined here as reflecting the role of the teacher in the face of student difficulties, also defining as a specific objective to highlight how teaching planning should be thought of in the classroom, and to promote a discussion about the school organization for the learning process. The methodology of this research was based on a bibliographical review carried out in books, articles and scientific journals. In the second moment, it was time to discuss the concepts proposed here. Based on this study raised in a theoretical manner, it is essential for the teacher to know about his role in the educational context, as well as his actions and responsibilities in everyday school life in this area of knowledge, bearing in mind that it is of fundamental importance to highlight that the practice teaching is linked to the practice of planning

993

Keywords: School organization. Teaching planning. Educational context.

1 INTRODUÇÃO

De uma maneira geral, a realidade da sala de aula, através dos tempos, tem apresentado desafios que vão desde a condução do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes em torno da clientela atendida a conteúdos vivenciados no dia a dia escolar.

Este artigo enfatiza mostrar a experiência de estágio e sua performance de planejamento do dia a dia da sala de aula como elemento norteador daquilo que se pretende refletir neste contexto. Tendo-se realizado uma observação na prática docente em consonância ao perfil de estudantes atendidos no processo didático com suas aparentes dificuldades é que se dispôs, no momento vivenciado, pensar no planejamento como algo possibilitador de nova inserção na forma de incidir no processo de aprendizado.

Assim, motivadas pela observação realizada, novas possibilidades se apresentam como instrumentos de primeiros passos de atuação da estagiária, bem como realização de diagnóstico para a próxima etapa: regência. Foi um momento único e oportuno para a constatação dos problemas e desafios e possíveis soluções para aplicação de aula planejada e direcionada ao perfil dos alunos observados.

O planejamento é voltado para o atendimento das dificuldades dos alunos observados, delimitando os conteúdos e os conceitos trabalhados por meio de metodologias de fácil domínio e que atinja os objetivos estabelecidos no plano de aula.

No decorrer da prática docente é importante investigar as necessidades emergentes em sala de aula, as dificuldades que as crianças trazem em seu percurso educativo, bem como as possíveis ações que irão desempenhar de forma concreta, tendo na figura do educador aquele que se predispõe a acolhê-las e fazê-las adentrar às verdadeiras possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências. Para isso o educador necessita estar atento às dificuldades vividas que precisam ser resolvidas em sala de aula, mediante planejamento. Neste sentido, questiona-se: Qual a importância do papel do professor frente à condução do desenvolvimento do aluno? E como deve ser pensado o planejamento docente?

Este questionamento se dá, necessariamente, pelo contexto de apreensão de significados obtidos diante da observação diária e construção de aparatos capazes de definir rumos na aprendizagem dos estudantes. Para que se faça caminho de descobertas e se realize o que, de fato, pretende-se acolher e acomodar de significados, traça-se, aqui, como objetivo geral refletir o papel do professor frente ao aluno, e como objetivos específicos, destacar como deve ser pensado o planejamento docente em sala de aula, e promover uma discussão sobre a organização escolar para o processo de aprendizagem.

Como metodologia para alcance de resultados neste trabalho de pesquisa fundamentou-se em uma revisão bibliográfica realizada em alguns livros ou artigos, buscando refletir o que os autores colocam como preponderante na construção dos conceitos estabelecidos, para, em seguida se realizar a discussão destes conceitos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Professor e aluno: importantes personagens no processo ensino-aprendizagem

O professor é responsabilizado por todos os eventos na formação escolar do aluno. Estipula-se que, se dominar o conteúdo e explicar de maneira clara e os alunos disporem de boa saúde, motivação familiar e interesse nos conteúdos, o professor terá condições suficientes para

ensinar e os alunos aprenderem; caso isso não venha a ocorrer, será responsabilizado pela carência ocorrida no sentido qualitativo no processo de ensino aprendizagem dos educandos, como constatamos em Cardoso et al (2019).

Ainda se lê que a escola é um espaço de conflitos, cujas ocorrências são imprevisíveis e abertas às mais diversas possibilidades. Logo, a sala de aula, no cerne de sua heterogeneidade, está aberta a vivências, o que demanda do professor uma flexibilidade em sua postura para atender às diversidades situacionais que poderão surgir no decorrer do seu tempo escolar.

Importante se faz perceber, diante de conflitos e reações existenciais no mundo da aprendizagem, o que Freire (1996) apreende na relação entre o professor e o aluno que deve ser de maneira que promova a liberdade do ser e a sua autonomia. Nessa perspectiva, o professor deverá usar o diálogo como ferramenta para fomentar a curiosidade, a interação entre os sujeitos e a construção de conhecimentos; para tal, deve ficar atento às transformações que ocorrem na sua área de conhecimento, na ciência, nas inovações tecnológicas e formatações sociais. Nesse sentido, percebemos a importância de o professor estar comprometido com a formação continuada, no tocante à atualização do que há de novo no mercado social.

É, portanto, de fundamental importância que haja parceria entre os professores e a escola, para que seja possível a formação contínua destes, bem como a utilização de um currículo que possa trabalhar com as diversas realidades encontradas em salas de aulas e que volte seus objetivos à diminuição da exclusão simbólica, gerando, assim, uma relação que transforma a maneira de pensar do aluno, ao incentivar sua autonomia de voz e ações, que podem mudar uma realidade, até então sem solução, pois a educação tem um poder transformador e é capaz de mudar rumos de vidas previamente estabelecidos pelas condições sociais dos sujeitos como afirma Cardoso et al (2019)

Como se vem observando, este entrelaçamento consistente é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem; ou seja, professor transmite conhecimentos, orientando e motivando alunos, que, por sua vez, devem se dedicar aos estudos, participando ativamente das aulas e buscando compreender aquilo que se constitui como conteúdos apresentados. Há, porém, uma relação imbricada nas situações vividas entre professor e aluno o que favorece o desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante, num ambiente de aprendizagem positivo e estimulante (CARDOSO et al, 2019, p. 20)

A relação professor e aluno é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem. É através dessa relação, como trata Freire (1996), que se estabelece a comunicação, o compartilhamento de conhecimentos e experiências, o estímulo ao

desenvolvimento acadêmico e pessoal, a orientação e o apoio necessário para o crescimento do aluno.

Neste mesmo percurso, Cardoso et al (2019) destaca que um bom relacionamento entre professor e aluno contribui para um ambiente escolar mais positivo e acolhedor, favorecendo a motivação e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares. Ainda mais, através dessa relação, o professor pode identificar as necessidades e dificuldades de cada aluno, adaptando suas estratégias de ensino para atender às suas particularidades. E, ainda, estabelece que é fundamental para promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, contribuindo para o seu bem-estar e autoestima. Apresenta que um professor atencioso, empático e respeitoso pode fazer toda a diferença na vida de um aluno, incentivando-o a superar desafios e acreditar em seu potencial.

Investir, portanto, na construção de uma relação positiva entre professor e aluno é essencial para promover um ensino de qualidade, estimulando o aprendizado, o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã dos estudantes. É importante que essa relação seja pautada no respeito mútuo, na empatia e na confiança, para que juntos possam alcançar os objetivos educacionais propostos.

2.2 Processo educacional dentro das organizações de ensino

996

O processo educacional dentro das organizações de ensino é composto por diversas etapas e atividades que visam promover a aprendizagem dos alunos. Esse processo inclui desde o planejamento e organização do currículo até a avaliação dos resultados obtidos. É óbvio que os professores se preocupam com a aprendizagem dos alunos. Para Rodrigues (2005), esta só ocorrerá na medida em que os alunos estejam interessados e implicados nas atividades que lhes são propostas/impostas pelo professor ou negociadas/decididas conjuntamente.

Necessário se faz um bom planejamento onde as organizações de ensino elaboram um currículo que define os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem abordados e as estratégias de ensino a serem utilizadas. Esse planejamento é fundamental para garantir que os alunos adquiram as competências e habilidades necessárias. Durante as aulas, os professores utilizam diferentes metodologias e recursos para ensinar os conteúdos aos alunos, num processo de estimulação à participação e ao engajamento dos envolvidos na ação pedagógica em pauta.

Dada a sua importância para uma correta organização dos ambientes de aprendizagem e duma adequada e eficaz gestão da classe, alguns dos aspectos que vamos pôr em destaque deveriam ser objeto de transposição para programas de formação inicial e contínua de

professores. O mesmo deveria, aliás, acontecer com o essencial dos resultados das pesquisas realizadas sobre este domínio, Organização e gestão no processo ensino-aprendizagem (RODRIGUES, 2005).

Ao final de cada período letivo, os alunos são avaliados para verificar se atingiram os objetivos de aprendizagem estabelecidos. A avaliação pode incluir provas, trabalhos, apresentações e participação em atividades em grupo. Após a avaliação, os professores fornecem feedback aos alunos, destacando os pontos fortes e as áreas que precisam ser melhoradas. Esse retorno é importante para que os alunos possam refletir sobre seu desempenho e buscar formas de aprimorar seu aprendizado.

As organizações de ensino também acompanham o desempenho dos alunos ao longo do tempo, identificando possíveis dificuldades e oferecendo suporte adicional quando necessário. Esse acompanhamento contribui para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

O professor necessita de mudar, de inovar e deseja fazê-lo, quer porque verifica que, com as atividades habituais, os seus alunos não conseguem aprender, quer porque as suas concepções pedagógicas mudaram, quer, simplesmente, porque pretende fazer coisas novas. No entanto, as inovações e mudanças podem constituir-se em sério embaraço, caso o professor não tenha consciência das dinâmicas que são inerentes às suas intervenções profissionais. Efetivamente, ao escolher determinadas atividades que se afastem da sua estrutura habitual de trabalho na aula, o professor necessita de ajustar normas (RODRIGUES, 2005).

Em resumo, o processo educacional dentro das organizações de ensino é um conjunto de atividades coordenadas que têm como objetivo promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. A qualidade desse processo depende da integração entre planejamento curricular, ensino eficaz, avaliação criteriosa e suporte aos alunos, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora e significativa.

Para Rodrigues (2005) a caracterização do processo ensino-aprendizagem em níveis sucessivos e diferenciados de aprofundamento e interconexão, levou-nos a questionar os critérios ou fatores em que o professor se basearia para definir o ritmo de progressão geral da turma.

2.3 O planejamento e sua relevância na prática docente

O planejamento é fundamental na prática docente, pois ajuda o professor a organizar as atividades e conteúdo a serem trabalhados em sala de aula. Ele possibilita que o docente defina

objetivos claros e específicos para cada aula, planeje as estratégias de ensino e avaliação mais adequadas para atingir esses objetivos, e ainda antecipe possíveis dificuldades e formas de superá-las, conforme Haydt (2006).

Pode ser considerado um instrumento que permite ao professor interpretar e interferir na realidade, visando a qualidade da aprendizagem. Nesse sentido, planejar é prevenir ações, colocar metas a serem cumpridas, meios viáveis para que os objetivos sejam alcançados e evitar as improvisações. Sendo assim, a falta de planejamento no dia a dia da sala de aula pode comprometer a eficácia do trabalho docente, colaborando para uma aprendizagem mecânica e desinteressante, não correspondendo às perspectivas de aprendizagem.

Além disso, de acordo com o que estabelece Evangelista (2011), na prática de planejar no contexto da escola o que se programa são intervenções de ensino e aprendizagem, definidas por propósitos educacionais que abarquem finalidades, fundamentos, ações, conteúdos e conduta dos profissionais responsáveis que vivenciam essas práticas. Por conta disso, é mostrado que o exercício de planejar as atividades escolares não deve ser apresentado de forma individual, pois em geral, é considerado como uma prática simultânea e interativa que inclui todos os planos e intenções que a escola pretende desenvolver.

Esse planejamento permite ao professor ter uma visão mais ampla do seu trabalho, possibilitando a integração dos diferentes conteúdos, metodologias e recursos utilizados em suas aulas. Dessa forma, ele consegue garantir a coerência e continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Em Libâneo (2013, p. 245) encontra-se a definição de planejamento escolar como “atividade docente que compreende tanto a antecipação das atividades pedagógicas quanto a verificação e ajustamentos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e de avaliação”. Esta reflexão apresenta suas nuances de multidisciplinaridade no tocante ao observar o percurso de alcance de resultados com também apresenta Evangelista (2011, p. 64) em se tratando de planejamento curricular:

de cunho multidisciplinar, pois deve envolver toda equipe diretiva da escola e os professores e deve ser entendido como ação permanente no âmbito escolar. O resultado deve definir os propósitos que a instituição de ensino pretende alcançar e responder sobre qual perfil do estudante tenciona admitir para o desenvolvimento e favorecimento do processo de ensinar e aprender.

Adentrando aos tipos de planejamento, Pilleti (2004, p. 62) apresenta o planejamento de ensino, mostrando que este tipo de planejamento evidencia as particularidades do planejamento

do currículo. Representa de maneira funcional as ações práticas que o professor utilizará no contexto da sala de aula para direcionar os estudantes a atingirem os objetivos educacionais apresentados.

E continua, neste contexto, intensificando a amostragem de que ao planejar suas aulas, o professor também consegue melhorar a sua gestão do tempo, evitando desperdícios e garantindo que os alunos tenham acesso a todo o conteúdo previsto no currículo. Também se posiciona, trazendo a permissão de que o docente pode adaptar suas práticas de ensino às necessidades e características dos alunos, tornando o ensino mais eficaz e significativo para eles.

Sendo assim, o planejamento é essencial na prática docente, pois contribui para a qualidade do ensino, favorecendo o aprendizado dos alunos, facilitando a organização do trabalho do professor e garantindo a eficácia das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ainda em Pilleti (2004), a importância já estabelecida, até então, está na garantia do sucesso das atividades educacionais. A organização do tempo, a definição de objetivos claros, a seleção de recursos e materiais adequados, a avaliação dos resultados obtidos e a adaptação nas estratégias de ensino, quando bem utilizados, conforme necessidades, apresentam o desfecho de resultados promissores.

O planejamento auxilia na sequência lógica das atividades, no estabelecimento de conexões entre os conteúdos e na promoção de um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador para os alunos. Dessa forma, o planejamento em sala de aula contribui significativamente para o alcance dos objetivos educacionais e para o desenvolvimento integral dos estudantes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo levantado de maneira teórica, é fundamental ao professor que ele saiba do seu papel no contexto educacional, bem como suas ações e atribuições no cotidiano escolar nessa área do conhecimento, tendo em vista que é de fundamental importância destacar que a prática docente se faz algo inerente ao contexto de necessidades e alcance de objetivos de acordo com o ambiente de aprendizagem.

Observou-se no estudo que o educador é peça primordial nas relações de aprendizagem, discente e docente, escola e comunidade. Essa ação exige em profundidade o ato de observar e notar a necessidade de aprofundamento e apropriação das maneiras necessárias ao desenvolvimento daquilo que foi observado e sua constituição de crescimento.

Assim, o docente tem essa missão de provocar ação criadora do aluno, ser estimulador e direcionador dos pensamentos, da sensibilidade, do questionar, da construção de novas ideias, do desafiar e provocar diferentes maneiras de criar e produzir, numa constante prática de planejamento, levando em conta o sujeito, espaço e tempo da aprendizagem.

Engajamento e criatividade se constituem elementos de significação em torno de um olhar amplo para todas as dimensões relacionadas ao campo da integralidade humana. Para isso, necessária se faz a constância da observação e do planejar o mundo em relação à sala de aula.

O planejamento, de fato, possibilita chegar mais perto da resolução dos conflitos internos, dificuldades x metodologias, aperfeiçoando conteúdos e conceitos, fazendo-os chegar ao que se pretende no rumo daquilo que se busca apreender. Esta apreensão de conteúdos e conceitos favorecem a plena realização dos sujeitos contemplados no plano pedagógico e dão a consistência aos objetivos perseguidos no plano traçado para tal.

As necessidades emergentes em sala de aula, as dificuldades que as crianças trazem em seu percurso educativo, tornam-se elementos fundamentais na observância dos educadores envolvidos na prática pedagógica, exigindo destes o desempenho concreto de sua ação, como figuras predispostas ao acolhimento capaz de traçar rumos, adentrando às verdadeiras possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências.

Assim, é o planejamento, caminho percorrido para alcance de resultados que estabeleçam relações de aprendizado de forma consistente em eficiência e eficácia, possibilitando o ato de educar em sua mais nobre missão: extrair, aperfeiçoar, transformar.

1000

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. B. M. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. Instituto de Estudos da Linguagem (UNICAMP). In: LAMPRECHT (org.).

Aquisição da Linguagem: questões e análises. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p. 167-186.

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; SABINSON, M. L. T. M. **Cenas de Aquisição da Escrita:** O sujeito e o trabalho como o texto. São Paulo: Mercado de Letras/ABL, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018

CARDOSO, Wallisson Lopes; MOREIRA, Mariana Andreilino; JUVÊNCIO, Jucicleide de Sousa; SOUZA, Maria Natalia Jacobino. **A relação professor aluno: um olhar pedagógico.** VI Congresso Nacional Educação, CONEDU, 2019.

EVANGELISTA, I. A. S. **Planejamento educacional:** concepções e fundamentos. Perspectiva Amazônica. Santarém/PA. Ano I. Vol. 2 p. 54-67 ago. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. Paulo Freire: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 7^a ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBANEO, José Carlos. **Planejamento escolar**. Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 23^a ed. São Paulo: Ática, 2004.

RODRIGUES, Armindo José. **A organização e gestão do processo ensino-aprendizagem no 1^o ciclo do ensino fundamental**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. 2005, v.11, n.3, p.429-444.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.